



*O banco nacional
do desenvolvimento*



Potencial de Diversificação da Indústria Química Brasileira

**Sindicato dos Químicos do ABC
01 de setembro de 2014**

1. Aspectos Institucionais

2. Competitividade na Indústria Química

3. Estudo de Diversificação da Ind. Química

. Cosméticos e higiene pessoal

. Químicos para E&P

. Poliuretanos

. Aditivos alimentícios

1. Aspectos Institucionais

- Fundado em 20 de Junho de 1952
- Empresa pública de propriedade integral da União
- Instrumento chave para implementação da Política Industrial, de Infra-estrutura e de Comércio Exterior
- Apoio a micro, pequenas e médias empresas
- Captação de recursos de longo prazo
- Principal fonte de crédito de longo prazo
- Foco no financiamento do investimento

Linha do Tempo

1950

Infraestrutura Econômica - Siderurgia

1960

Indústrias de Base - Bens de Consumo

1970

Insumos Básicos - Bens de Capital

1980

Energia - Agricultura - Integração Social

1990

Infraestrutura privada Exportações
Privatização: Gerenciamento do PND

2000

Infraestrutura - Estrutura Produtiva Exportações -
Inclusão Social

Hoje

Inovação - Desenvolvimento Sustentável - Dinamização
Regional - MPMEs

Missão

Promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais.

Visão

Ser o Banco do desenvolvimento do Brasil, instituição de excelência, inovadora e pró-ativa ante os desafios da nossa sociedade.



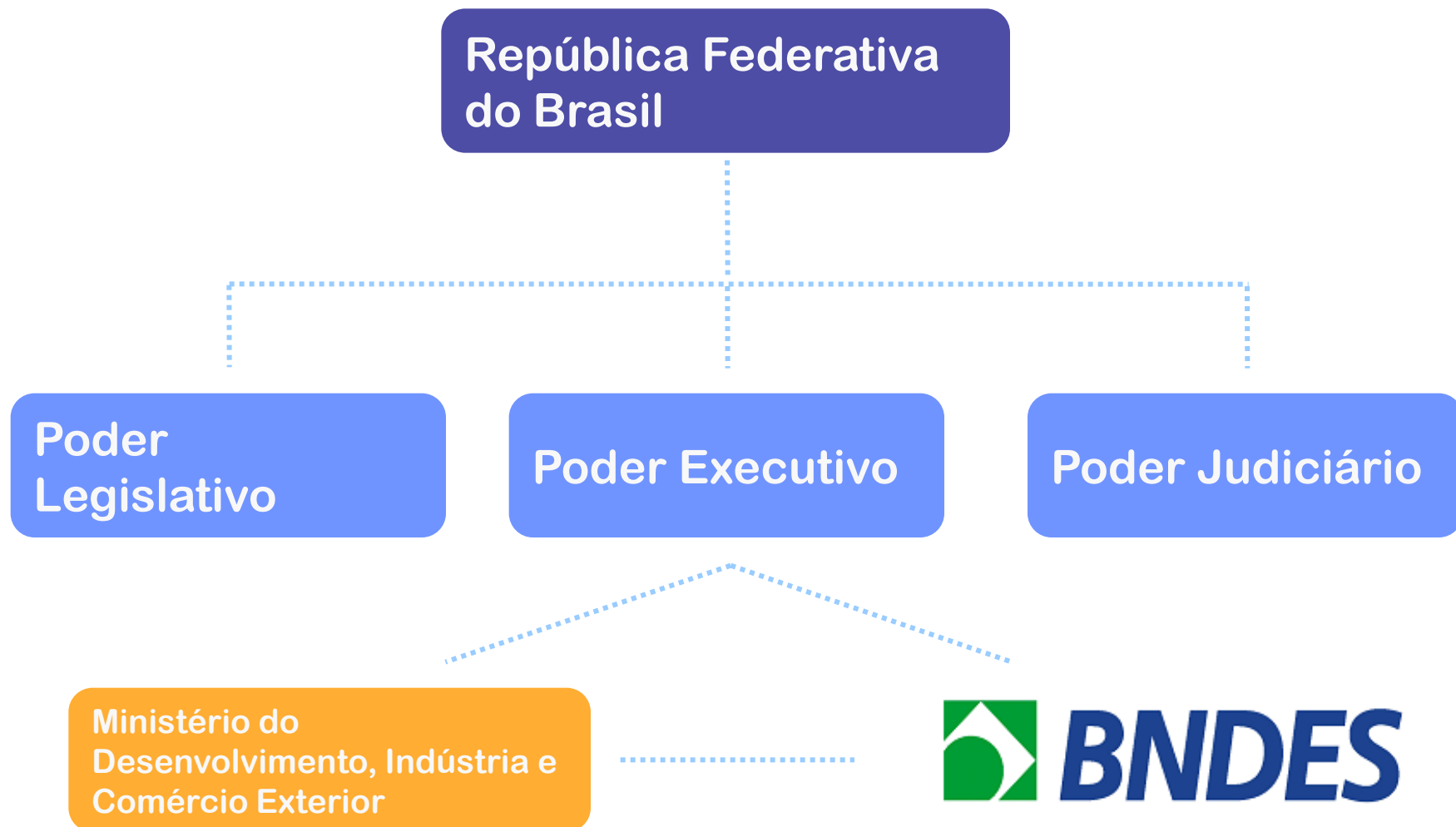
1. Solo sobre o qual o BNDES vem sendo construído, desde sua criação.

2. Compromisso com os interesses da sociedade.

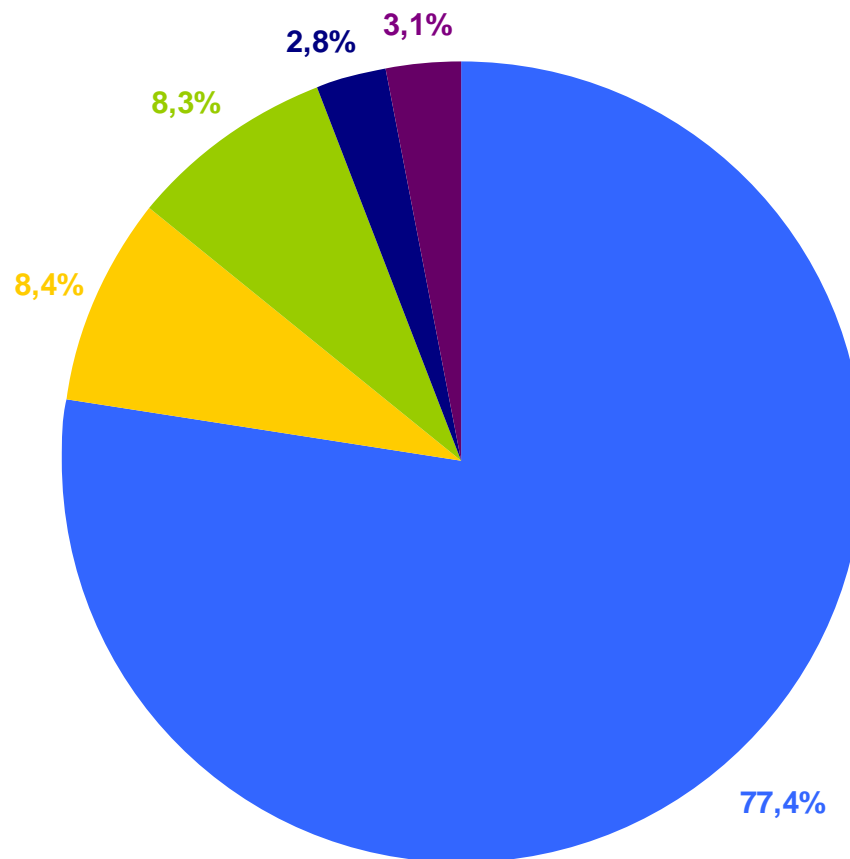


4. Compromisso profissional e pessoal com o fomento e o apoio ao crescimento de uma estrutura produtiva diversificada, integrada, dinâmica, inclusiva, sustentável e competitiva.

3. Resultado da competência técnica, conhecimento aplicado, foco na relevância e capacidade inovadora.



Em %



■ Retorno das Operações

■ Monetização de Ativos

■ Tesouro Nacional

■ FAT

■ Outros

O retorno das operações é a principal fonte de recursos do BNDES, o que demonstra a importância de se manter a boa qualidade da carteira de crédito.

O que apoiamos?

Inovação



Projetos de Investimento



Projetos de Infraestrutura



Aquisição de Bens de
Produção, Insumos e
Serviços



Aquisição de Máquinas e
Equipamentos



Inserção Internacional de
Empresas Brasileiras



Subscrição de Valores
Mobiliários



Quem pode solicitar financiamentos?

Pessoas Jurídicas

- Empresas de agropecuária, indústria, comércio ou serviços
- Cooperativas ou associações
- ONGs, OSCIPs ou Fundações

Pessoas Físicas

- Produtor rural
- Transportador autônomo de carga
- Micro-empendedor

Administração Pública

- Municipal
- Estadual
- Federal

Classificação de Porte utilizada

Porte da Empresa

Receita Operacional Bruta Anual

M

Micro

Até R\$ 2,4 milhões

P

Pequena

Até R\$ 16 milhões

M

Média

Até R\$ 90 milhões

E

Média-grande

Até R\$ 300 milhões

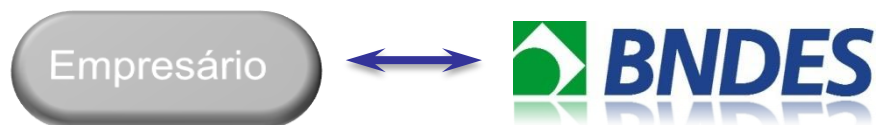
Grande

Acima de R\$ 300 milhões

- Capacidade de pagamento
- Cadastro comercial satisfatório
- Em dia com as obrigações fiscais e previdenciárias
- Não estar inadimplente com o BNDES nem em regime de recuperação de crédito
- Dispor de garantias para cobrir o risco da operação
- Cumprir a legislação ambiental

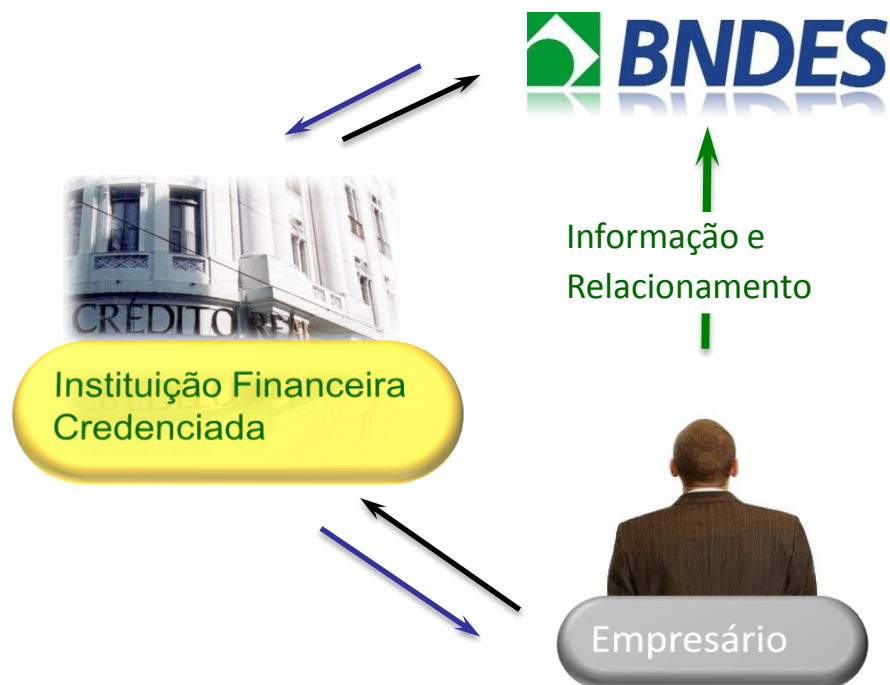
Operações Diretas

Contratadas diretamente com o BNDES



Operações Indiretas

Instituições financeiras credenciadas pelo BNDES



Como solicitar o Financiamento?



Micro, Pequena e Média Empresa

Agente Financeiro



1º Passo

- Dirigir-se à instituição financeira credenciada de sua preferência

2º Passo

- Apresentação da documentação necessária;
- Análise da possibilidade de concessão do crédito;
- Negociação das garantias;
- Aprovação da operação.

3º Passo

- Homologação da operação;
- Liberação dos recursos.

Bens de Produção



Conjunto de MPMEs

Rede de Fornecedores

Parceiros



Em agosto / 2014



Cartões Habilitados

648 mil

Limite de Crédito Concedido

R\$ 49,8 bilhões

Desembolsos 2013

R\$ 10,0 bilhões

Limite de Crédito Médio

R\$ 76,8 mil

Ticket Médio

R\$ 14,0 mil

Produtos Disponíveis

248 mil

Fabricantes Credenciados

25,9 mil

Distribuidores Autorizados

36,7 mil

O Cartão BNDES já realizou 3,14 milhões de operações, num montante de R\$ 42,64 bilhões

Classificação de Risco	Sistema BNDES	Sistema Financeiro Nacional	Instituições Financeiras Privadas	Instituições Financeiras Públicas
	2013	2013	2013	2013
AA - C	99,7 %	93,3 %	91,8 %	94,8 %
D - G	0,2 %	3,9 %	4,8 %	3,0 %
H	0,1 %	2,8 %	3,4 %	2,2 %

Excelente qualidade da carteira de crédito, comparada à média do setor financeiro.

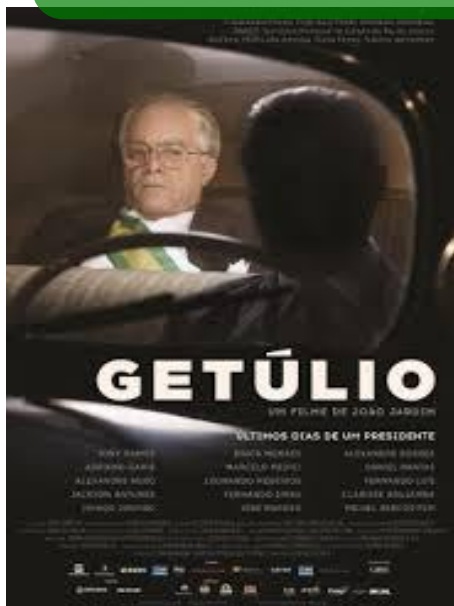
Em US\$ milhão	BNDES	KfW	CDB	KDB
	<i>Brasil</i>	<i>Alemanha</i>	<i>China</i>	<i>Coréia do Sul</i>
	2012	2012	2012	2012
Ativos	367.825	657.347	1.191.597	147.067
Carteira de Crédito	254.019	526.401	1.016.959	85.572
Lucro Líquido	3.009	3.063	9.995	836
Retorno Sobre Ativos (%)	0,90	0,47	0,92	0,50
Inadimplência (%)	0,06	0,21	0,30	1,60
Fundação	1952	1948	1994	1954
Empregados e empregadas	2.853	5.190	8.038	nd



Em 2013, o BNDES desembolsou R\$ 21,0 bilhões para projetos sociais.

Restauração do Patrimônio Histórico

Produção e Exibição Cinematográfica



Patrocínio a Eventos Culturais

Quintas no BNDES

Preservação de Acervos

Orquestra Sinfônica Brasileira



Canoagem e Paracanoagem

Entre 1995 e 2012, o BNDES investiu mais de R\$ 1,4 bilhão em projetos sociais.

A floresta amazônica é a maior floresta tropical do planeta.

Da área total de 5,5 milhões de km², cerca de 60% estão em território brasileiro.



**FUNDO
AMAZÔNIA**
O BRASIL CUIDA. O MUNDO APOIA. TODOS GANHAM.



O Fundo Amazônia destina-se à captação de recursos de doações voluntárias para o apoio não reembolsável a ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento e para a promoção da conservação e do uso sustentável das florestas na Amazônia.

**Fundo Amazônia:
O Brasil cuida. O mundo apoia. Todos ganham.**

Principais Indicadores

Doador	Doação
Governo da Noruega	US\$ 758 milhões
República Federal da Alemanha (KfW)	EUR 21 milhões
Petrobras (Brasil)	US\$ 5 milhões

Projetos (2009-2014)	Colaboração Financeira	Total Desembolsado
54 projetos apoiados	R\$ 858 milhões	R\$ 240 milhões

www.fundoamazonia.gov.br

- O BNDES
- Acesso à informação
- Instituições Credenciadas
- BNDES Transparente
- Relação com Investidores
- Apoio Financeiro
- Publicações
- Licitações
- Agenda de Eventos
- Sala de Imprensa

Mais BNDES

Clique aqui e encontre o financiamento mais adequado ao seu negócio

Trein@ BNDES

Curso gratuito e online sobre as formas de apoio indireto automático do BNDES

Clique aqui e saiba mais



Áreas de Atuação

Propriedade

www.bndes.gov.br

Desenvolvimento Social e Urbano

Esporte

Exportação e Inserção Internacional

Indústria

Infraestrutura

Destaques

Concurso Público de Arquitetura - Anexo BNDES
Acompanhe as informações do processo seletivo

Patrocínio a eventos culturais
Inscrições abertas até 13.06. Saiba como enviar seu projeto

Chamada Pública - Fundo de Mercado de Acesso
Seleção recebe propostas até 13.06. Confira o edital





Vídeos institucionais, pequenos programas explicativos sobre os produtos e serviços do Banco e campanhas publicitárias.

<http://www.youtube.com/bndesgovbr>



Apresentações, cartilhas e outros documentos que procuram explicar de forma simples como funcionam os financiamentos do BNDES.

<http://www.slideshare.net/bndes>

twitter



*-Perfil exclusivo para relacionamento com a imprensa, o que inclui convocação de coletivas e distribuição de releases: @bndes_imprensa.
- O perfil @bndes também é administrado pelo BNDES, mas encontra-se nesse momento em fase de testes.*

https://twitter.com/bndes_imprensa



*O banco nacional
do desenvolvimento*



Competitividade da Indústria Química

Déficit comercial crescente

(valores em US\$ bilhões)

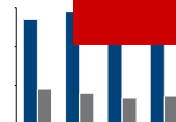


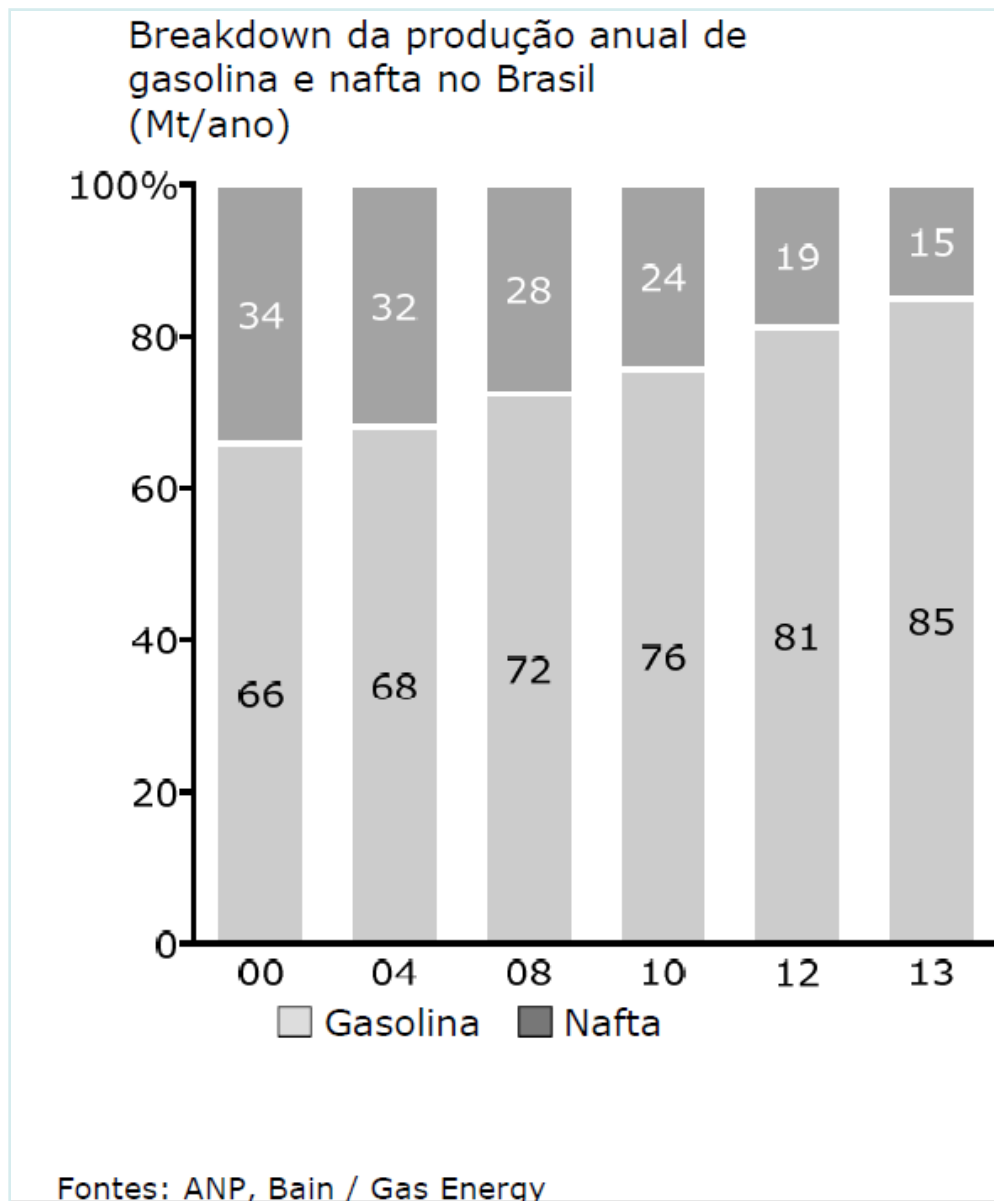
Unidades produtivas fechando



Baixo investimento em P&D

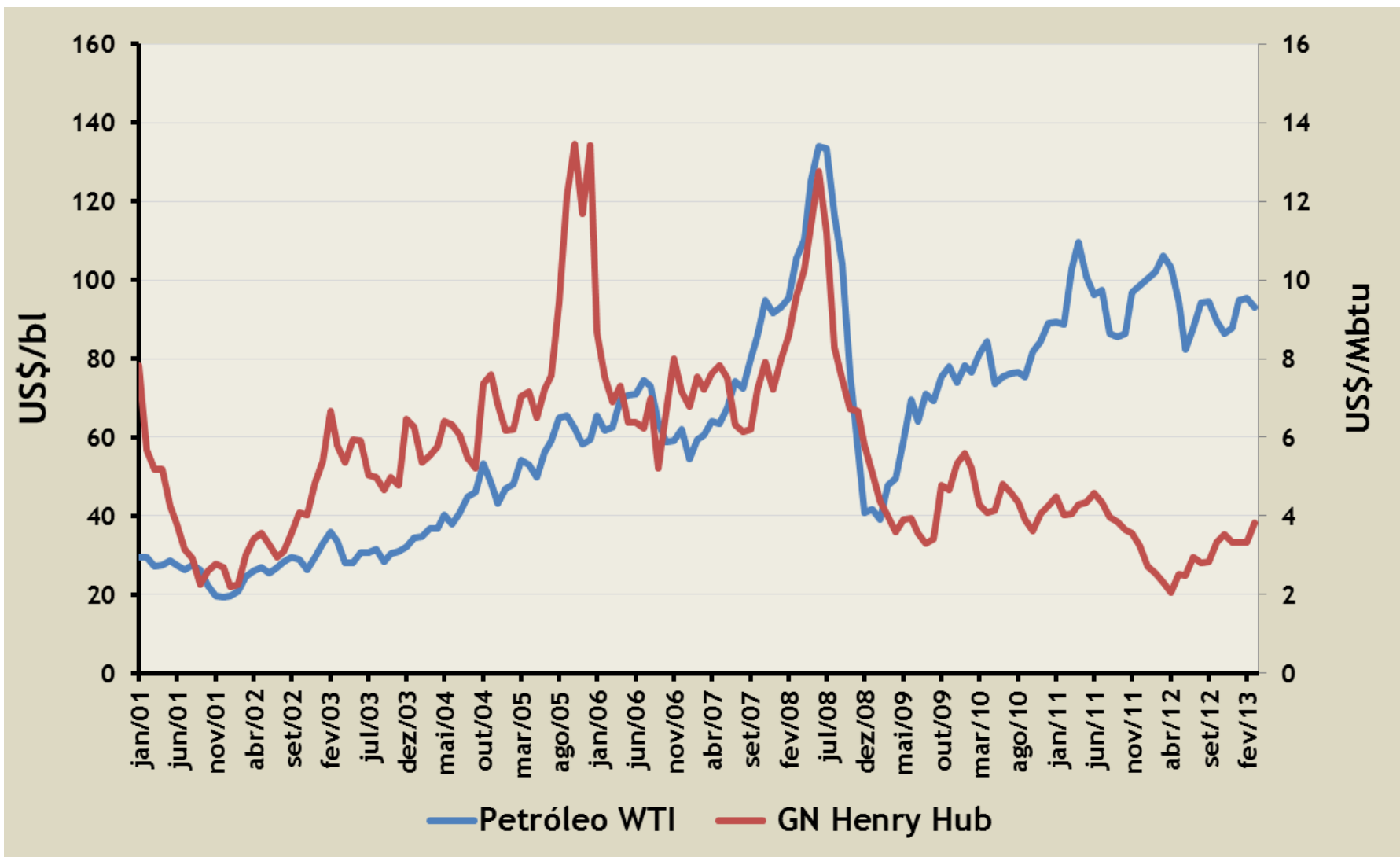
(% faturamento vs. mundo)

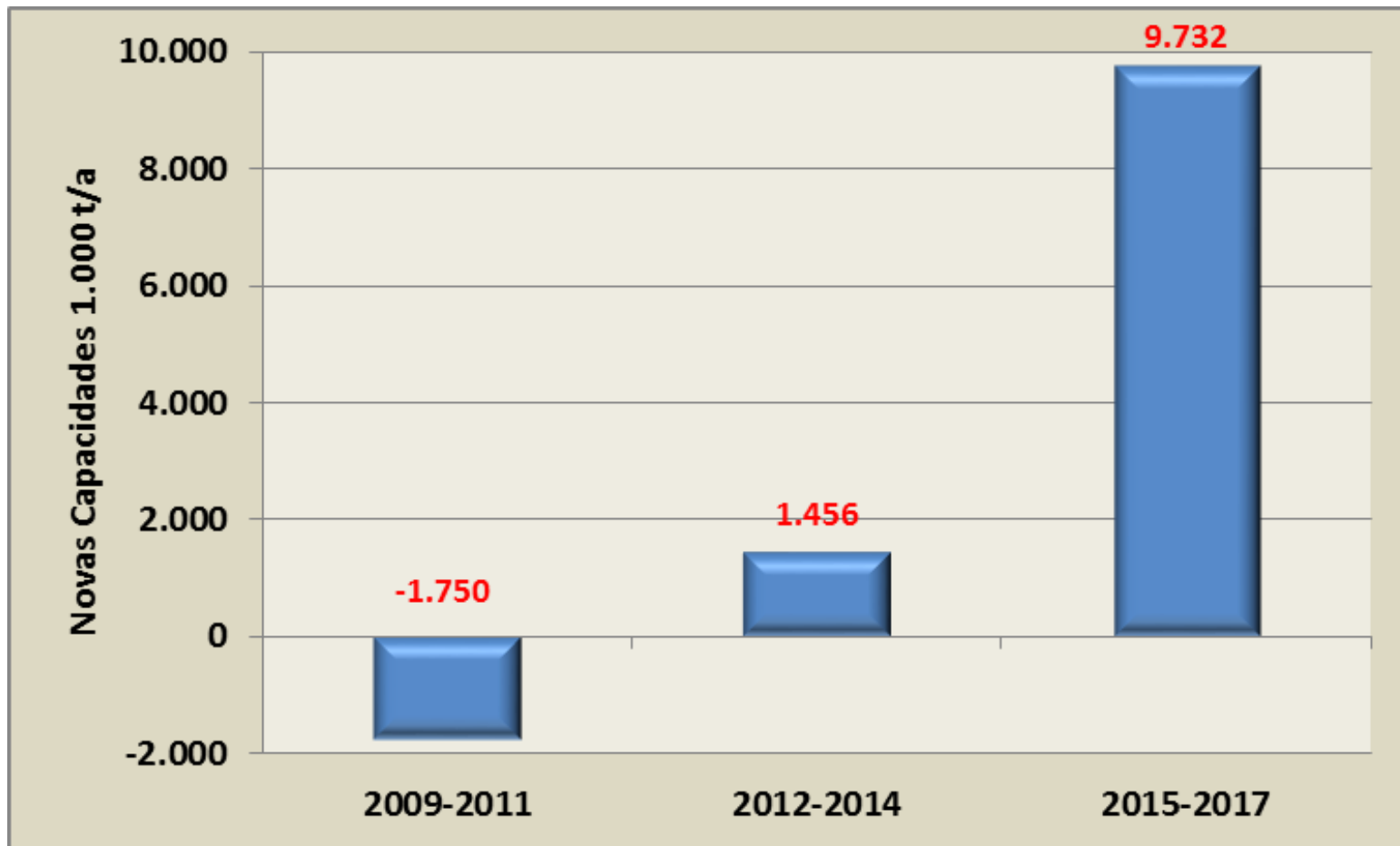




- Preço da gasolina
- Redução do consumo de etanol hidratado
- Baixa qualidade da gasolina
- Uso do etanol anidro
- Negociação do contrato de nafta Petrobras e Braskem

Relação Petróleo x Gás Natural reduz a competitividade da produção de petroquímicos a partir de nafta





Fonte: Abiquim / Chemical Week, 11/06/2012



Inovar para competir. Competir para crescer.

AGENDA ESTRATÉGICA (CURTO PRAZO)

- Desoneração de matérias-primas
- Incentivos aos investimentos
- Incentivos à inovação
- Política de utilização do gás natural como matéria prima

AGENDA ESTRUTURANTE (MÉDIO PRAZO)

- Agenda Tecnológica Setorial – produtos de origem renovável
- Iniciativas estruturantes - capacitação de recursos humanos
- Melhorias na infraestrutura
- Regulação para os defensivos agrícolas
- **Estudo da diversificação da indústria química**

Estudo da Diversificação da Indústria Química

Agosto 2014



Atrair investimentos

Diversificar a indústria

Equilibrar a balança comercial

Formular políticas públicas que proporcionem um impulso aos investimentos

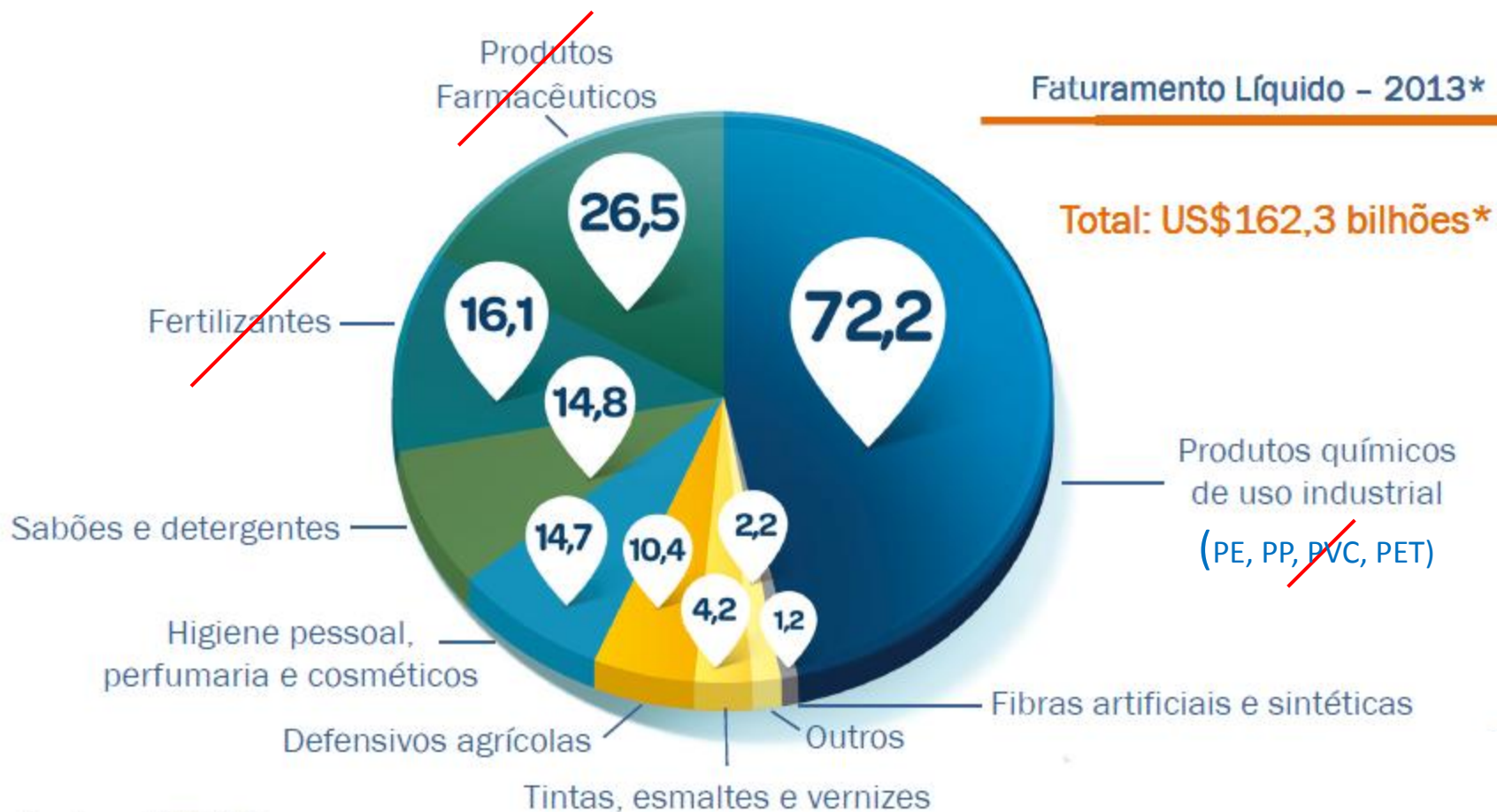
Não é mais um diagnóstico: inclui um plano de ação e um foco na execução.

Desenvolver um modelo de governança para sua execução

Consórcio executor



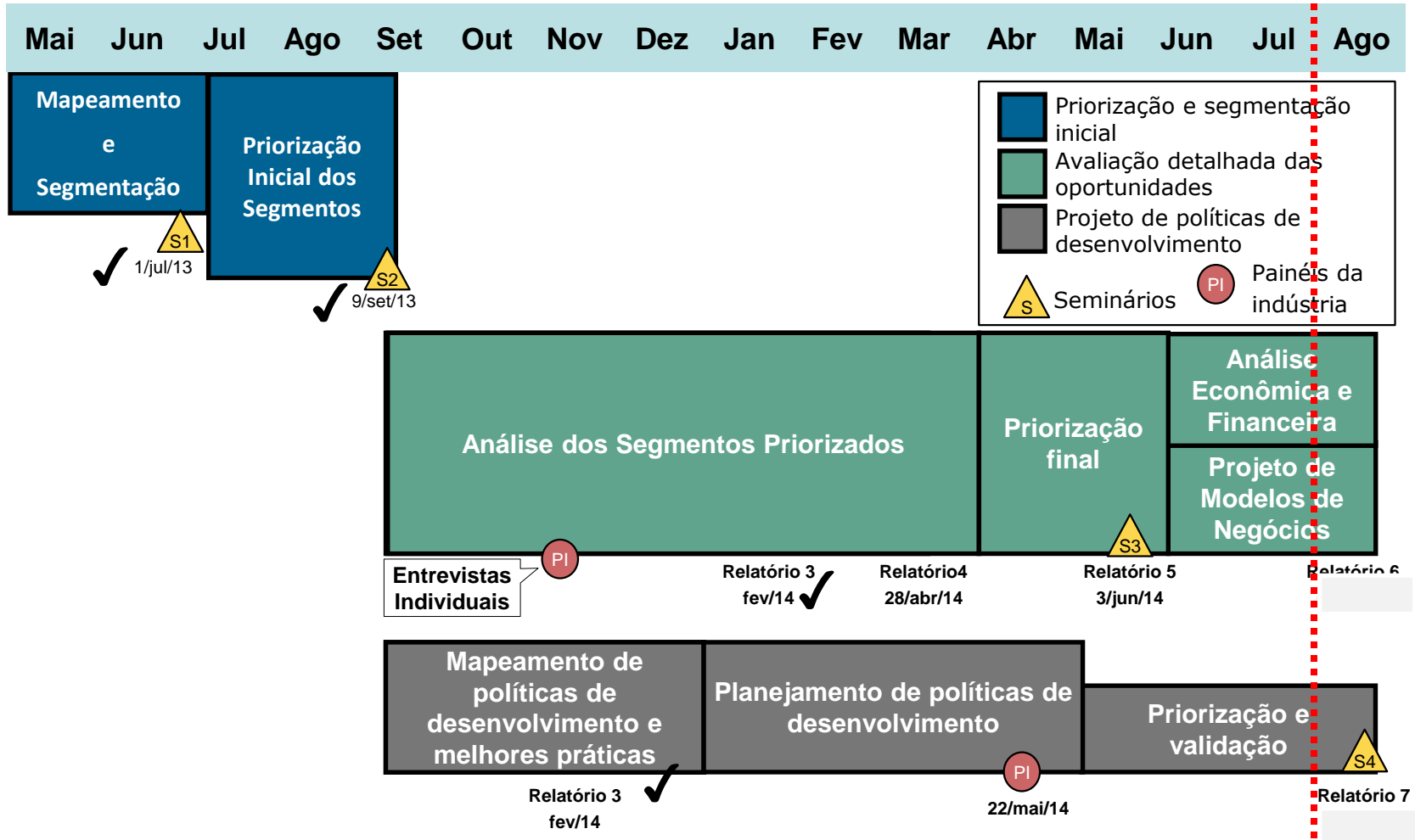
- Conteúdo público no site do BNDES



*estimado em US\$ bilhões.

Fontes: Abiquim e associações de segmentos específicos.

Cronograma



Os 120 grupos originais foram reorganizados em 64 segmentos, agrupados segundo uma lógica de negócios



Cadeia	Orgânicos básicos						Inorgânicos básicos					
	Ácido acrílico e deriv.	Ác. metacrílico e deriv.	Ácidos graxos e deriv.	Aromáticos	Butadieno, Isopreno e deriv.	Deriv. de celulose	Ácidos inorgânicos	Deriv. de Alumínio	Deriv. de Boro	Cloro e Álcalis	Deriv. de Cobalto	Fósforo branco e deriv.
	Ceras e parafinas do petr.	Copolímeros	Cumeno e deriv.	Deriv. de alcatrão	Elastômeros	Deriv. de eteno	Gases industriais	Iodo e deriv.	Material radioativo	Deriv. do Nióbio	Deriv. do Níquel	Óxido de titânio e deriv.
	Lubrificantes	Deriv. de metano	Óxido de eteno e deriv.	Deriv. de propeno	Derivados vinílicos	Deriv. de Silício	Sulfatos	Deriv. de terras raras	Urânio	Deriv. de carbono elementar		
Mercado	Intermediários de química fina											
	Intermediários para resinas						Intermediários industriais					
	Polímeros especiais						Catalisadores e aditivos					
	Aramidas	Fibras de carbono	Polibutileno tereftalato	Policarbonatos	Poliacetais		Aditivos alimentícios	Aditivos para construção	Aditivos para couro	Aditivos para mineração		
	Poliamidas especiais	Poliéster de alta tenacidade	Poliéteres polióis e Poliuretanos	Politetrametileno éter glicol	Resinas epóxicas		Aditivos para E&P	Aditivos para polímeros	Catalisadores	Fragrâncias e aromas		
	Tintas, pigmentos, corantes e produtos afins			Sabões, deterg., prod. limp. e cosmét.		Defensivos	Colas, ad. e selantes	Fotográficos	Outros			
Corantes org. sintéticos	Tintas para impressão	Tintas, vernizes e prod. afins	Produtos de limpeza	Cosméticos	Defensivos	Colas, adesivos e selantes	Filmes, reveladores e papéis	Explosivos	Fluidos refrigerantes	Reag. de laboratório		

Nota: Os segmentos Farmacêutico, Fertilizantes e plásticos commodities (PE, PP, PVC e PET) estão fora do escopo

Alta Prioridade

Defensivos
Lubrificantes
Oleoquímicos
Químicos para construção
Químicos para E&P
Químicos para mineração

Aromáticos
Químicos para couro
Butadieno e derivados
Poliuretanos
Derivados de silício
Fibras de carbono
Tensoativos

Poliâmidas especiais
Poliéster de alta tenacidade
Fragrâncias e aromas
Aditivos alimentícios
Derivados da celulose
Cosméticos e higiene pessoal

Média Prioridade

Ácido metacrílico e derivados
Aditivos industriais
Catalisadores
Cloro e Álcalis
Colas, Adesivos e Selantes
Corantes orgânicos sintéticos

Derivados do metano
Elastômeros
Outros derivados do propeno
Óxido de titânio e derivados
Produtos de limpeza e intermediários
Reagentes de laboratório
Tintas, vernizes e produtos afins

	Segmento	Mercado BR (US\$ B, 2012)	Share do Brasil (%)	Cresc. mundial (07-12)	Cresc. brasileiro (07-12)	Importação (US\$ M)	Exportação (US\$ M)	Preço unitário (US\$/kg)
Mercado	Cosméticos	41,8	9,7%	4,1%	12,4%	830	580	5,4
	Defensivos	9,7	20,5%	7,6%	16,1%	5.400	500	11,3
	Ad. alimentícios p/ animais*	1,10	10,0%	3,7%	10,1%	458	310	2,5
	Tensoativos	1,54	5,7%	3,0%	6,9%	315	185	3,0
	Químicos para E&P	0,71	3,6%	11,2%	24,6%	85	9	1,7
	Fibra de carbono	0,10	9,4%	7,9%	107,4%	97	0	24,4
	Lubrificantes	4,5	3,5%	1,0%	2,6%	1.127	209	2,4
	Quím. para benef. de minérios	0,19	4,1%	2,3%	7,6%	93	8	2,2
	Químicos para couro	0,38	8,1%	2,8%	3,7%	111	83	1,7
	Químicos para concreto	0,17	1,7%	3,7%	5,0%	30	4	1,1
Matéria-prima	Aromáticos	2,52	1,6%	3,8%	5,2%	1.154	0	1,2
	Poliâmidas especiais	1,28	1,7%	1,9%	-5,2%	509	14	3,4
	Poliésteres de alta tenac.	0,13	2,1%	4,5%	-3,0%	70	10	2,0
	Poliuretanos	1,50	3,5%	1,6%	5,8%	944	83	2,7
	Butadieno, isopreno e derivados	1,95	5,7%	1,1%	3,2%	860	740	2,5
	Aromas, sabores e fragrâncias	1,20	5,1%	3,3%	6,5%	295	317	5,2
	Derivados de celulose	0,33	1,3%	6,3%	1,1%	190	37	3,5
	Ad. alimentícios p/ humanos*	0,65	3,0%	3,8%	4,1%	367	625	2,8
	Oleoquímicos	0,66	2,8%	8,1%	23,2%	230	179	1,7
	Derivados de silício	0,42	3,0%	3,7%	5,2%	190	536	2,5

Principais oportunidades: mercados locais relevantes e crescentes ou matérias-primas locais competitivas

BASE DEMANDA



Atratividade do mercado local

- Alavancar mercado para fortalecer cadeia produtiva com competitividade global



VANTAGEM COMPARATIVA BASE MATÉRIA-PRIMA



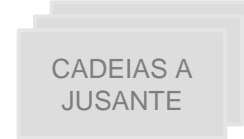
Matéria-prima competitiva e disponível

- Agregar valor no Brasil



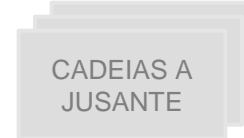
Matéria-prima competitiva potencial

- Aumentar disponibilidade e fortalecer cadeia produtiva



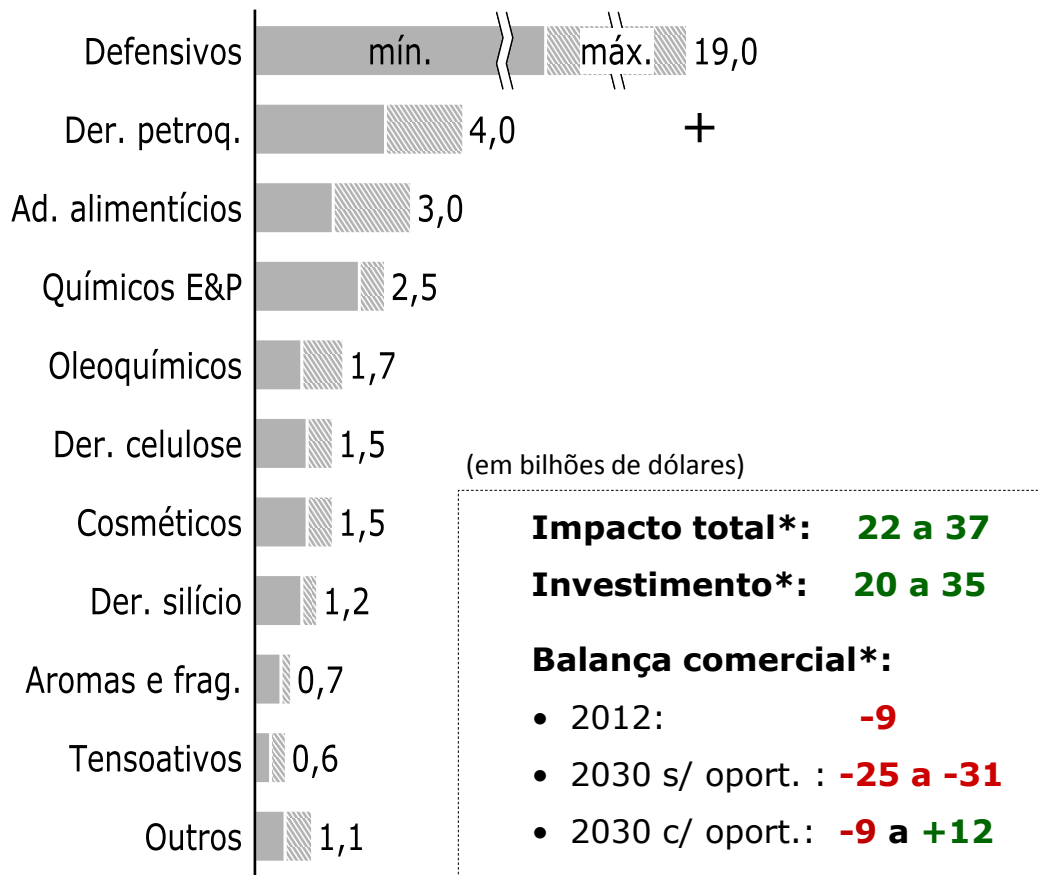
MP competitiva / tecnologia emergente

- Estabelecer base química a partir de renováveis



O impacto potencial das oportunidades na balança comercial de 2030 soma US\$37B

IMPACTO DAS OPORTUNIDADES NA BALANÇA 2030 (US\$B)



Impacto da química da biomassa: US\$15-35B
(há intersecção com demais)

O QUE ALMEJAMOS PARA CADA SEGMENTO

- Ter 30% da produção global (20% consumo; 10% export.)
- Alavancar pleno potencial do pré-sal
- Ser exportador relevante de produtos de base renovável
- Desenvolver e produzir para demanda local de fluidos perf.
- Ser autossuficiente (base açúcar); Exportar deriv. palma
- Adensar as 3 maiores cadeias da celulose
- Liderar exportações intra regionais (América Latina)
- Exportar silicone com produção local de siloxano
- Agregar valor aos insumos locais
- Suprir mercado local (não-iônicos e aniônicos)
- Diversos

. Cosméticos e higiene pessoal

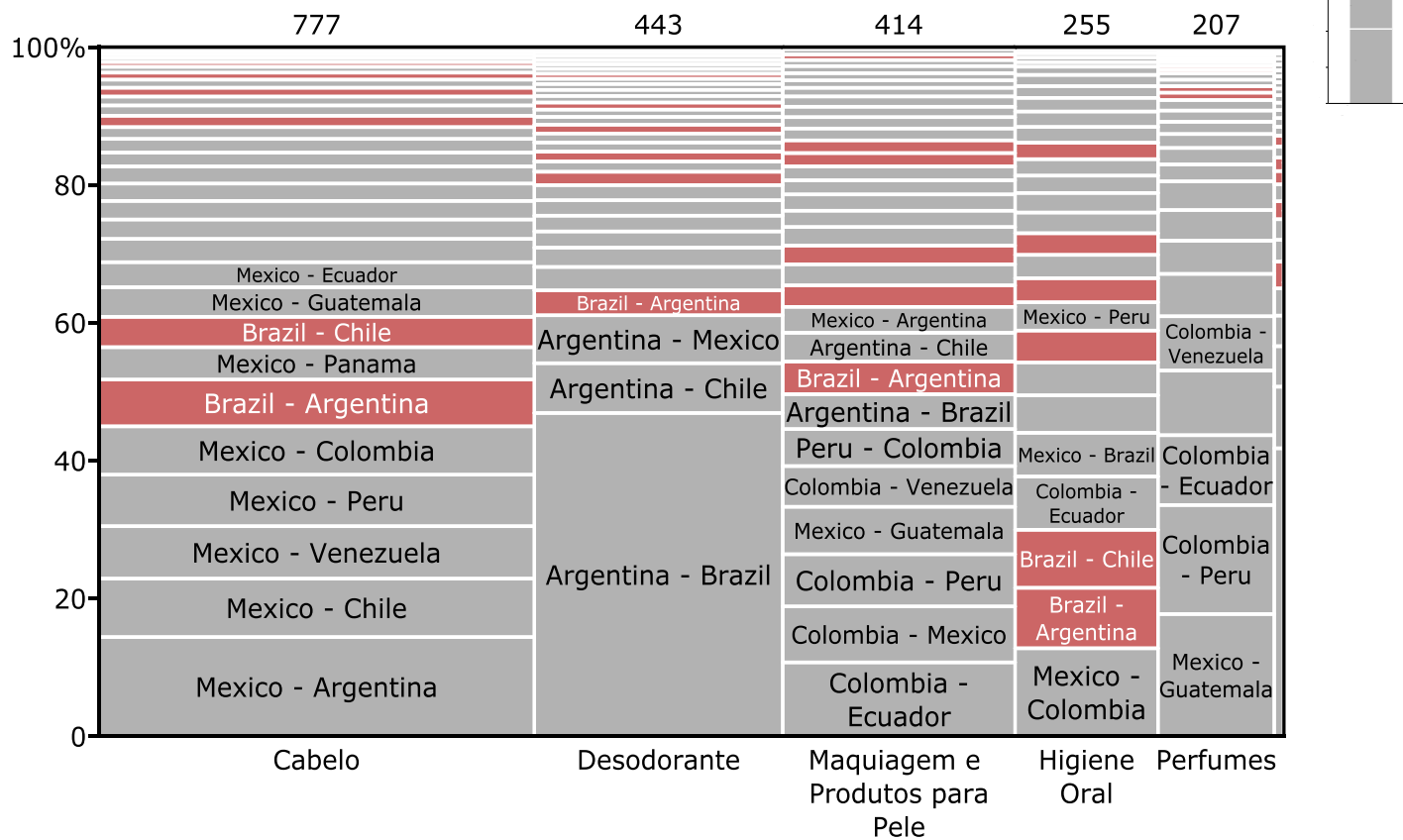
O Brasil está entre os 3 maiores mercados em quase todas os segmentos de produto



Aplicação	Mercado (US\$B, 2012)		Crescimento Histórico (2008-2012, CAGR)		Crescimento Futuro (2013-2017, CAGR)		Ranking Global
	Brasil	Mundo	Brasil	Mundo	Brasil	Mundo	2012
Produtos para cabelo	9,3	74,6	11,9%	3,6%	9,1%	5,2%	2º
Perfumes	6,5	43,2	11,5%	3,1%	8,3%	5,4%	1º
Produtos para pele	4,6	99,4	9,8%	4,4%	8,5%	5,5%	4º
Desodorantes	4,3	20,7	12,9%	4,9%	7,7%	4,8%	1º
Maquiagem	3,5	54,2	15,2%	4,4%	10,9%	5,0%	3º
Higiene oral	3,4	40,5	8,2%	4,0%	9,4%	5,0%	3º
Banho	3,3	37,8	9,2%	3,9%	5,6%	4,3%	2º
Produtos para barbear	2,6	16,9	20,7%	3,7%	11,4%	4,9%	2º
Proteção Solar	1,4	9,1	16,0%	4,9%	9,5%	5,7%	1º
Outros cosméticos	3,0	37,0	17,9%	4,7%	10,2%	5,5%	3º
Total	41,8	433,3	12,4%	4,1%	8,9%	5,2%	3º

Somente 15% do trade regional é de exportações brasileiras

Trade da indústria de cosméticos na América Latina, por aplicação
(US\$M, 2012)

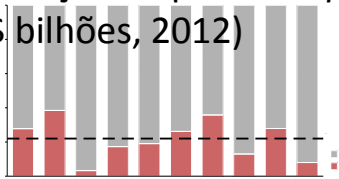


Fonte: UN Comtrade; Análise Bain / Gas Energy

Para que o Brasil seja escolhido por empresas globais como um *hub* de exportação na América Latina, é preciso melhorar as condições de competitividade

Os produtos *premium* correspondem a apenas 3% do **BVDE** local, menor *share* dentre os principais mercados

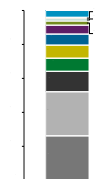
Penetração de produtos *premium* nos 10 maiores mercados mundiais
(US\$ bilhões, 2012)



Diversos intermediários são utilizados na produção de cosméticos e produtos de higiene pessoal



Mercado brasileiro de intermediários para Cosméticos e itens de higiene pessoal (US\$ bilhões, 2012)



BRASIL

Fonte: Entrevistas com especialistas; BCC; Análise Bain / Gas Energy

- **Melhorias em fatores de produção mediante**

- estímulo à qualificação, formação e capacitação de talentos em nível técnico;
- atração de investimentos de fornecedores de matérias primas;
- incentivar o acesso e a redução de custos com matérias primas, principalmente para produção de embalagens plásticas e tensoativos.

- **Melhorias na regulação mediante**

- adequação e atualização do Marco Regulatório de Acesso ao Patrimônio Genético para que o País possa utilizar sua biodiversidade como vantagem competitiva e adequados padrões de sustentabilidade;
- simplificação dos processos de certificação e de habilitação sanitária (principalmente para exportação) das empresas produtoras e distribuidoras do setor;
- implementação de uma agenda política no Mercosul que integre e desburocratize os processos administrativos e legais do comércio.

- **Fortalecimento de indústrias relacionadas mediante**

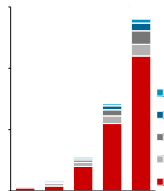
- incentivo ao desenvolvimento das indústrias de embalagens de vidro de pequeno porte e de transformação de plásticos injetados no País;
- incentivo e financiamento ao investimento em P&D, principalmente nos fornecedores de intermediários.

. Químicos para E&P

Crescimento expressivo da demanda com desafios tecnológicos em algumas de suas aplicações



DEMANDA BRASILEIRA DE QUÍMICOS PARA E&P (US\$M)



Projeção →

CAGR
(01-11)
26%

CAGR
(11-21)
18%

EXEMPLO DESAFIO TECNOLÓGICO: PERFURAÇÃO/BIODEGRADABILIDADE

- Fluidos de perfuração representam ~72% do mercado
- Nos fluidos de perfuração*, as bases para os fluidos representam de 70% a 90%
 - Principal base para os fluidos são as n-parafinas de base refino, que não são consideradas biodegradáveis
- A partir de 2015, regulamentação prevê **exigência de maior biodegradabilidade** dos fluidos de perfuração
- Potencial vantagem para **n-parafinas, ésteres e olefinas internas de base renovável e/ou sintéticas**

*Exceto fluidos de base água

Fonte: Freedonia

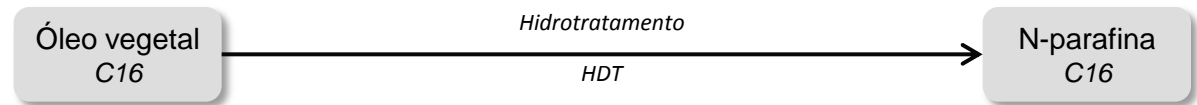
- **O cascalho** produzido pela perfuração **é descartado no mar**
 - São utilizados secadores de cascalho para diminuir a contaminação com o fluido de perfuração
 - O teor máximo de n-parafina permitido para descarte dos cascalhos no mar é de 6,9% em volume de cascalho úmido.
 - Para o caso de fluidos de base éster, que possui uma degradação mais rápida, o teor máximo permitido é de 9,4%.
 - Esses descartes podem ser realizados apenas em lâminas d'água superiores a 60 m
- Alguns **países desenvolvidos** já **não utilizam n-parafinas** nos fluidos de perfuração
 - Golfo do México utiliza apenas fluidos de base água e fluidos a base de LAO/IO
- A partir de 2015 o **descarte de cascalho** dos fluidos de **n-parafinas será proibido**
 - Custo logístico para levar cascalho para terra inviabiliza o uso de fluidos de n-parafinas



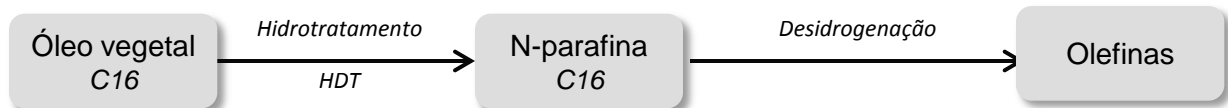
Será necessário o uso de bases com maior biodegradabilidade como IO e Ésteres

Rotas oleoquímicas

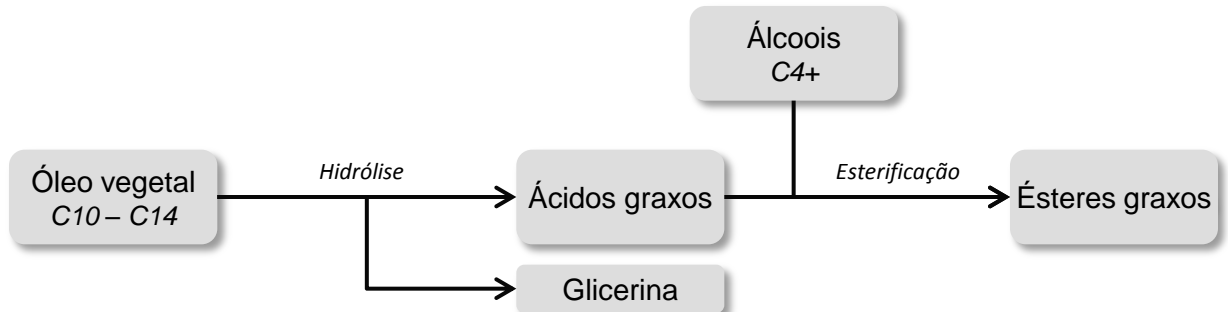
N-parafina



Olefinas internas (OI)



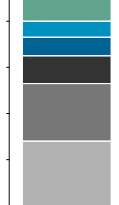
Ésteres graxos



. Poliuretanos

É esperado que o mercado local continue crescendo, especialmente na indústria de construção

Mercado mundial de PU por indústria (% valor; 2011)



Principais aplicações de PU	CAGR 12'-16'	Penetração atual de PU	Tendências de penetração
<ul style="list-style-type: none"> Espumas flexíveis Revestimento e elastômeros 	3%		<ul style="list-style-type: none"> Maior penetração devido à tendência de sofisticação dos calçados
<ul style="list-style-type: none"> Espumas flexíveis Elastômeros (chassi, etc.) e revestimento 	4%		<ul style="list-style-type: none"> Maior penetração de aplicações em revestimentos e elastômeros
<ul style="list-style-type: none"> Espumas rígidas para refrigeradores 	2%		<ul style="list-style-type: none"> Não é esperado aumento na penetração de PU
<ul style="list-style-type: none"> Espumas rígidas Tintas, adesivos, revestimento e selantes 	6%		<ul style="list-style-type: none"> Maior penetração devido à aplicação em: <ul style="list-style-type: none"> - Isolante térmico (depende de regulação) - Solução modular
<ul style="list-style-type: none"> Espumas flexíveis 	4%		<ul style="list-style-type: none"> Não é esperado aumento na penetração de PU

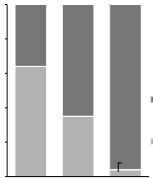
Alto

Baixo

Há uma tendência de aumento na utilização de PU para construção no Brasil, apesar de estar atrás de outros países



BACKUP



Evolução dos tipos de isolantes térmicos utilizados no Brasil*



(*). Inclui galpões, shopping centers, centros e lojas comerciais, centros logísticos, supermercados, creches/escolas/universidades, alojamentos/canteiros de obra, câmaras frigoríficas, instalações farmacêuticas e telhas e fechamentos avulsos. O setor residencial está excluído.

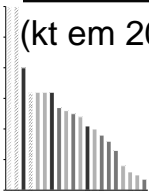
Fonte: Danica Corporation A/S

O crescimento esperado justifica investimentos adicionais em produção local voltada ao mercado interno



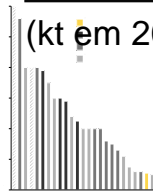
Curva de capacidades das plantas de TDI no mundo

(kt em 2010)



Curva de capacidades das plantas de MDI no mundo

(kt em 2010)



**Mercado interno
2030**

**Mercado interno
2020**

**Mercado interno
2012**

▨ Plantas pós 2010
(não exaustivo)

Plantas recentes de poliéteres polióis

- Plantas recentes:
 - Nanjing (China), 2012: **200kta**
 - Dow (Tailândia), 2014*: **165kta**

- Mercado local (estimativa)
 - 2012: **250kt**
 - 2020: **360kt**
 - 2030: **500kt**

- Capacidade local em 2012:
~135kta

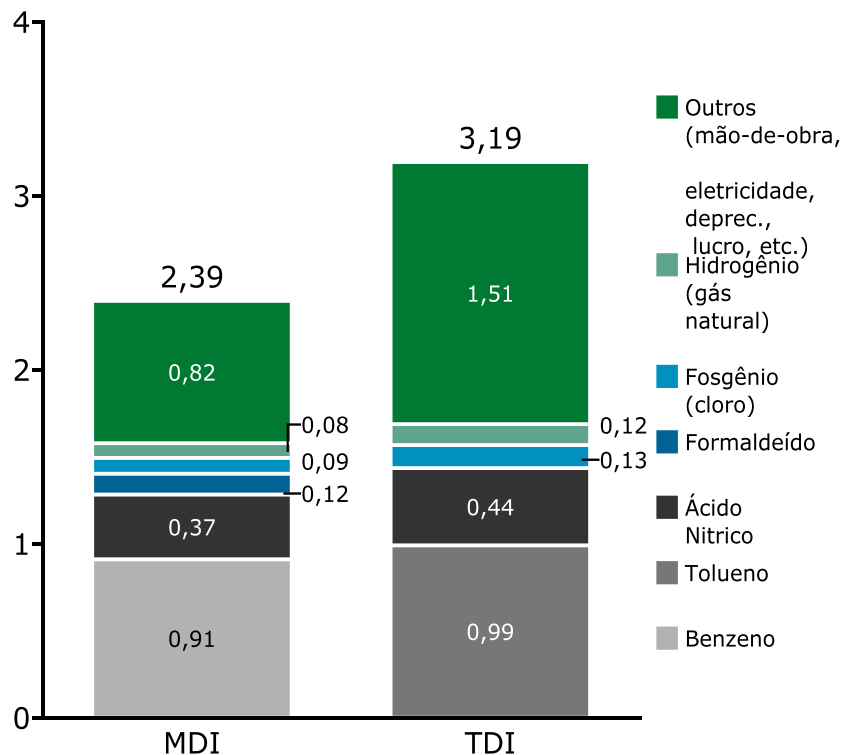
(*) Anúncio em 2013.

Fonte: Market and Markets (2011), Aliceweb, Receita federal, LCA, entrevistas, análise Bain/GasEnergy

Linhas de ação: disponibilidade e competitividade da MP, e estruturação de polos para otimização do capex

BREAKDOWN DO PREÇO

Decomposição do preço do MDI e TDI (US\$/kg, 2012)



Obs.: preços MDI e TDI baseados no preço FOB de importação em 2012 acrescidos de imposto de importação (14%)

Fonte: Aliceweb, Receita federal, análise Bain/GasEnergy

POSSÍVEIS LINHAS DE AÇÃO

• Regulamentação da demanda

- Eficiência energética das construções
- Uso de resinas de formaldeído em aglomerados de madeira

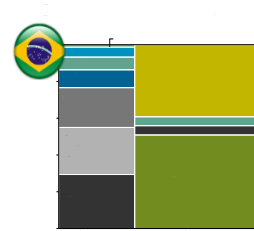
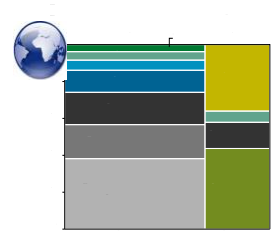
• Plano de investimento na cadeia petroquímica que assegure suprimento local de benzeno, tolueno, propeno e seus derivados a custos competitivos

• Criação de polos produtivos

- Exemplo: polos petroquímicos com plantas de MDI e/ou TDI

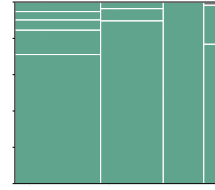
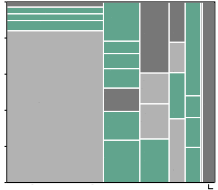
. Aditivos Alimentícios

O mercado brasileiro de aditivos para animais representa 11% do mundial, em humanos a participação é de 3%



O superávit se concentra em produtos de origem renovável; destaque para gelatina, lisina e ácido glutâmico

■ Origem sintética ■ Origem renovável ■ Ambas



Algumas políticas de desenvolvimento podem estimular o setor de aditivos alimentícios



	Metionina	Lisina, treonina e triptofano	Gelatina	Albumina	Ácido glutâmico	Demais adit. origem renovável
Desonerar MP	Prorrogação redução PIS/Cofins para propeno					
Disponibilidade de matérias-primas	Inclusão demanda de propeno a um plano invest. de deriv. GN/Nafta		Melhor drawback couro tratado p/ evitar desindust. curtumes locais			
Aumentar atratividade do investim.	Benefícios fiscais temporários					
	Linhas de financiamento					
Processo de registro	Idem		Processo registro ANVISA e MAPA			Idem
Fomentar P&D	Rota fermentativa		Rota alternativa de baixo custo (ex.: a partir de osso)	Alternativas operac. e tecnol. para contornar fragmentação		Pesquisa e inovação em biotecnologia
	Rota glicerina					
Impacto balança 2030	US\$ 600M	US\$ 420M	US\$ 400M	US\$ 100M	US\$ 230M	N.A.
CAPEX	US\$ 700M	US\$ 420M	US\$ 700M	US\$ 150M	US\$ 150M	N.A.

Desenho das políticas de desenvolvimento para os segmentos com potencial de competitividade

Encaminhamento da proposta para o governo

Divulgação do estudo

Governança para a execução das recomendações



BNDES

*O banco nacional
do desenvolvimento*

Obrigado!

felipe.pereira@bndes.gov.br